



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 27

SUMMARIO: As Collecções de Instrumentos Musicos — Novo empreendimento
— Escuela del Mecanismo — Noticiario

As Collecções de Instrumentos Musicos

(Continuado do numero anterior)

A galeria do *signor* Contarini, procurador de S. Marcos, era das mais notaveis do sec. XVII. Coube em herança á familia Correr, de Veneza, e o conde Pietro Correr possuia ainda, em 1869, os restos da esplendida collecção Contarini. Quando, por essa época, o dr. J. Fau percorria a Italia em busca de antiguidades, ainda poude adquirir para a sua propria collecção um precioso baixo de viola de Gaspar de Saló, cinco ou seis theorbas admiraveis, um rarissimo cromorne, varias cornetas de marfim ou forradas de couro, e muitas outras maravilhas do mesmo genero, que hoje se encontram no Museu Instrumental de Paris.

Mas o mais bello e variado gabinete organographico do sec. XVII é incontestavelmente o de Fernando de Medicis, filho do gran-duque da Toscana, Cosme III. A collecção havia sido formada pelo proprio principe e confiada por sua morte, em 1713, á guarda de Bartholomeo Christoforo, o pretendido inventor do piano. O auto, que então se formulou e que existe actualmente nos archivos da casa real italiana, menciona 155 instrumentos, cuja descripção constitue um substancioso documento para a historia da organographia musical d'aquelle tempo. N'elle se encon-

tram citadas 5 regalas (orgãos portateis) com decorações e arabescos em marfim gravado, 20 soberbos cravos, com etiqueta de Baffo, Domenico il Pesarese, Girolamo Zenti, Cristoforo, Ruckers, etc., um *cimbalo di ripiegare*, cravo de viagem (proavelmente de Marius), 16 espinetas, algumas com cordas de ouro, 13 violas de gamba, lyras de 12, 13 e 40 cordas, 7 violinos (de Stradivarius, Amati, Steiner), saltérios, alaúdes, theorbas, guitarras e muitos outros instrumentos musicos, sahidos, na sua maior parte, das mais notaveis officinas da Italia e das Flandres.

Nos Paizes Baixos tambem houve, por essa época, uma collecção celebre, a de J. B. Dandeleu, que, entre muitas gambas, alaúdes, cistros, etc., possuia um orgão que diziam ter pertencido ao archiduque Alberto e valer 3:000 florins.

Em França, além de um tal Dovin, que colleccionava faianças e alaúdes, não são muito numerosos no sec. XVII os amadores especialistas. No seculo seguinte affirmase comtudo o gosto por estes *cacos velhos* da musica, como ainda por cá se diz em pleno sec. XX (!).

E' d'isso prova o inventario que J. Galley publicou dos bens dos emigrados de 93, e onde se mencionam instrumentos de summo valor archeologico.

A collecção de M. de Caix tinha exclusivamente baixos de viola. Puzeram-se em hasta publica nada menos de trinta quando o colleccionador falleceu em 1759.

Dragonetti, o celebre contrabassista, tambem tinha um bello gabinete musical,

que havia sido formado principalmente em Londres.

Roquefort-Flamericourt, auctor de importantes trabalhos philologicos, possuia peças de violaria muito notaveis. Eram d'elle os dois baixos de viola mais ricos que existem. São ambos assignados por Duiffoprugcar e tem volutas com admiraveis cabeças de cavallo. Um, a que já alludimos, tem no tampo inferior a reprodução do Moysés de Miguel Angelo. O outro, que pode ser admirado no Museu de Bruxellas, tem no mesmo tampo o plano da cidade de Paris no seculo xv e a figura de S. Lucas, copiada de Raphael.

O amor e enthusiasmo pelas collecções instrumentaes attinge a sua maxima intensidade no sec. xix. Não ha paiz algum que não queira ter pelo menos um museu de instrumentos musicos e os proprios colleccionadores particulares multiplicam-se em toda a parte, especializando-se umas vezes nos preciosos especimens da violaria italiana dos sec. xvii e xviii, outras vezes no instrumento musico de qualquer época, mas sob o ponto de vista de *bibelot* d'arte.

E' preciso dizer que a mór parte d'ellas, em epochas anteriores se inspiravam principalmente no culto da forma e no prazer egoista da posse, sem uma preocupação bem nitida de reunir, em taes collecções, os elementos de estudo e de investigação historica que ellas podem e devem fornecer ao artista.

As mais importantes collecções do seculo passado já obedecem principalmente a esta louvavel preocupação.

Os 74 instrumentos musicos da collecção Fétis foram reunidos pelo incansavel e tão discutido artista belga, conjunctamente com uma preciosa bibliotheca, para servirem de subsidio a uma *Histoire générale de la Musique*, que, apesar de incompleta e por vezes deficiente, se consulta ainda com vantagem. Por morte do colleccionador, o estado belga adquiriu os instrumentos e a bibliotheca, fundando com aquelles o primeiro nucleo do grande Museu Instrumental de Bruxellas. Em novembro de 1876, o rajáh Sourindro Mohun Tagore, distincto musicologo e presidente da Escola de musica de Calcuttá, offereceu ao rei da Belgica uma collecção de 98 instrumentos indios, que o monarcha belga doou por sua vez ao Museu. As collecções Fétis e Tagore serviram assim de inicio a um dos mais consideraveis museus de instrumentos, que hoje existem na Europa. O seu catalogo, elaborado methodicamente por Victor Mahillon, conservador

do museu desde 1877, consta até agora de quatro volumes, em que as 2961 peças que o Museu possui são apostilladas com interessantes pormenores technicos e historicos.

Quem se der ao trabalho de folhear esse volumoso catalogo ou, ainda melhor, quem visitar o museu tendo a fortuna de ser pilotado pelo seu illustre director, como a nós proprio succedeu tantas vezes, não pode deixar de ficar maravilhado ante aquella profusão de admiraveis violas de braço e de gamba, entre as quaes a celebre *viola do mappa de Paris*, ante a riqueza e variedade dos instrumentos exóticos e regionaes de todo o mundo, ante a minucia e verdadeira preocupação historica e artistica com que foram reproduzidas as peças *introuvables* de civilizações extinctas, da Idade Media, etc.

Não se julgue comtudo que se trata de 2961 objectos de alto preço ou de raridade indiscutivel. A par do instrumento precioso, da *peça unica*, ha ali tudo o que directa ou indirectamente se relaciona com a arte da musica e com o seu estudo, letrados de pianos e d'outros instrumentos, estojos, campainhas, chocalhos, guizos, chamarizes, curiosidades de toda a especie. Tem alem d'isso o Museu de Bruxellas uma riquissima bibliotheca de obras referentes a instrumentos musicos e á sua historia, assim como um gabinete iconographico, onde se colligem reproduções de todos os apparatus sonoros, retratos d'inventores, de musicos, etc.

Um dos nucleos mais importantes que este Museu obteve para engrandecimento do seu proprio fundo foi uma parte da collecção de Cesar Snoeck, de Renaix. Teve em vista este eminente musicologo reconstituir de algum modo a historia da factura instrumental nos Payses Baixos desde o seculo xvi até aos nossos dias. A parte mais notavel da sua collecção, constituída por uns 400 instrumentos nacionaes, foi precisamente a que adquiriu ha 5 annos o Museu de Bruxellas, pela dadia generosa de Luiz Cavens. Das 1145 peças que existiam em poder de C. Snoeck, a avaliar pelo catalogo de 1894, muitas foram tambem para o Museu de Berlim. A importancia total da venda Snoeck foi de 140 contos de réis, da nossa moeda.

As collecções Mahillon, ricas principalmente de instrumentos de sôpro, foram cedidas graciosamente ao grande museu belga e o Estado, por seu lado, fez a aquisição em 1879 da curiosa collecção Tölbecque, em que havia verdadeiras preciosidades de *lutherie*. As doações de particula-

res, em instrumentos, accessorios, livros, estampas, etc. contam-se por centenas.

Em França houve tambem grandes colleccionadores durante o seculo XIX. As galerias Savoye e Samary excitaram durante muito tempo a curiosidade dos estudiosos, até que se dispersaram, em 1880 e 1887, nas salas Drouot. O catalogo do Museu Sax, datado de 1877, accusa um grande numero de peças de grande interesse. A colleção de Eugène de Bricqueville, em Versailles, comprehendia uns 150 instrumentos abrangendo os tres ultimos seculos, e notando-se entre elles algumas authenticas raridades. Suppomos que teriam menos importancia as colleções de Léry, Gand e Loup, mas a de Paul Cesbron, ainda hoje existente em Paris, é organizada com summa intelligencia e merece uma visita dos entendidos.

Das colleções instrumentaes francezas, tem direito a um lugar á parte a de Louis Clapisson por ter dado origem a um dos mais notaveis museus europeus, o de Paris. Tinha a colleção Clapisson 230 peças, quando o estado a adquiriu em 1861, e tres annos depois já estava acrescida com mais 123 instrumentos, uns fornecidos pelo estado, outros doados por particulares. O primeiro conservador d'este museu foi o proprio Clapisson, que aliás pouco tempo sobreviveu á nomeação. Em 1866 succedia-lhe Berlioz e em 1869 tomou posse do cargo outro compositor, Félicien David. Parece comtudo que o lugar é pouco adequado a compositores: Berlioz nada fez pelo Museu e Félicien David suppomos que nem mesmo o chegou a visitar! Quem tomou o assumpto a serio foi Gustave Chouquet, erudito musicographo, cuja nomeação de conservador se data de 1871, sendo por suas diligencias que se publicou o primeiro catalogo, em 1875, e nove annos depois o supplemento d'esse mesmo catalogo. Léon Pillaut, nomeado em 1886, foi o successor de Chouquet, e publicou mais tres supplementos; por sua morte, em 1904, tomou o encargo o actual conservador, René Brancour.

Hoje o museu de Paris tem 1819 numeros e acha-se installado no novo edificio do Conservatorio, onde conquistou, para os instrumentos e para a sua bibliotheca especial, una superficie de 288m², que se considera ainda insufficiente para a grandeza da colleção. Ao lado de verdadeiras preciosidades da *lutherie*, como os Stradivarius e Guarnerius, figuram ali muitas peças historicas de valôr inestimavel: as harpas de Maria Antonieta e da princeza de Lamballe, o piano da imperatriz Maria

Luiza, os clavicordios de Beethoven e de Grétry, a guitarra que pertenceu a Paganini e depois a Berlioz, os violinos de Lulli, Baillot, Habeneck, David, Kreutzer, Viotti, Alard, etc., a *pochette* de Paganini, a sanfona da princeza Adelaide, filha de Luiz XV, o pandeiro que pertenceu á rainha Carolina, irmão de Napoleão — não fallando nos pianos de grandes artistas mortos, como Steibelt, Cherubini, Auber, Ambroise Thomas, Herold, Boieldieu, Meyerbeer e muitos outros.

Entre os objectos de puro interesse artistico ninguem visitará o museu de Paris que não admire o *orphéoréon* do seculo XVI, o delicioso cistro de Stradivarius, uma guitarra (viola franceza, na nossa terminologia) assignada tambem pelo principe dos violeiros cremonenses, o precioso violino de faiança de Delft, o contrabaixo de Montagnana, o *octobaixo* de Vuillaume com quatro metros d'altura, o rarissimo *cervelas* ou redução atrophiada do fagote, e tantas outras peças que nos attraem pela extravagancia ou pela belleza das linhas, pelo engenho da factura e pela riqueza dos adornos.

Dos museus instrumentaes, que tivemos occasião de visitar, cabe um lugar eminentemente á secção do *South Kensington Museum*, de Londres, que por si só constitue um amplo e sumptuoso museu da especialidade. Não fallando nas colleções dos instrumentos africanos, asiaticos, caucasicos, turcos, romaicos, mexicanos, etc. que são opulentas no grande museu londrino, não se pode deixar de mencionar a espineta de Annibale dei Rossi, cravejada de gemas ricas, a historica harpa de Brian Boiromhe, o cravo de Haendel, os oliphantes, as pandurinas e os barytonos de cordas, que são outras tantas preciosidades de valor inequalavel. A modesta violaria portugueza tambem lá está representada pelos machetes da Madeira e por uma guitarra, bem acabada e pouco vulgar, de João José de Sousa, o pae do *mudo*.

Sobre a importancia numerica d'esta grandiosa colleção, não é facil que nos pronunciemos com justeza. A maior parte dos objectos são ali depositados *on loan*, e não pertencem portanto ao museu; assim, os catalogos de Carl Engel, tanto o de 1870, como o grande catalogo de 1874, hoje esgotado, não são expressos e claros no tocante á numeração das peças e não podem de modo algum representar um seguro inventario da existencia actual.

Alem do *Kensington* contam-se na Inglaterra muitas colleções instrumentaes, de maior ou menor vulto; contentar-nos-

hemos em registrar a dos irmãos Hill, de Londres, consagrada especialmente a instrumentos de cordas, e na qual figuram algumas guitarras fabricadas no nosso paiz.

Na Italia ha tambem alguns museus intrumentaes dignos de nota. O catalogo do de Milão, coordenado em 1909 pelo seu conservador Eugenio de' Guarinoni, comprehendia n'essa occasião 278 numeros. O nucleo basilar d'esta pequena mas interessante collecção veiu da Exposição de 1881, por cedencia de alguns expositores da secção instrumental, que abandonaram os objectos expostos em favor da commissão iniciadora do Museu. Esta commissão, composta dos srs. Conde Borromeo, Virgilio Colombo, Lodovico Corio, Aldo Nosedo e Romeo Orsi, conseguiu para o seu empreendimento o patronato da Rainha Margarida e o efficaz apoio de varias entidades notaveis na finança e na arte italianas.

Na collecção de Milão ha bellos especimens da musica chinesa e japoneza e um grupo valioso de instrumentos italianos da boa epoca — violinos de Testore, Guadagnini, Mantegazza, Landolfi, Tononi, Ceruti — violetas de Gaspare da Salò, Amati, — violoncellos de Guarnerius, Balestrieri e outros mestres da violaria clasica.

Ignoramos qual a composição do Museu de Roma e cremos mesmo que o respectivo catalogo ainda não foi impresso. Só sabemos que é devido á recente acquisição por parte do governo italiano de uma optima collecção de 1500 peças, pertencentes ao antiquario Evan Gerga, que por ella pedia 150.000 libras (em 1911), e a cedeu mais tarde por menor quantia.

Uma das valiosas collecções italianas era a de Alexandre Kraus, de Florença. Tinha elle a intenção de escrever uma *Historia geral dos instrumentos de musica nos diversos paizes* e para isso se rodeiou dos documentos que mais o podiam auxiliar nas suas investigações eruditas — os proprios instrumentos. Por morte do distincto musicographo florentino, a sua bella collecção de 500 peças, mais ao menos raras, ou foi vendida em bloco para o estrangeiro ou dispersa, em hasta publica, como tem succedido a tantas outras collecções particulares. O que é certo é que uma grande parte da collecção Kraus, se não a totalidade, se encontra hoje em Colonia. Nada se conservou em Florença e o proprio *R. Istituto L. Cherubini*, como podemos deprehender do catalogo que Leto Bargagna publicou em 1911 com a descri-

ção de todos os seus instrumentos e accessorios musicos, não quiz ou não pode reter em Florença nem um só dos exemplares do museu Kraus.

Já que fallamos no pequeno Museu do Instituto Cherubini, cumpre registrar que o seu primitivo nucleo foi constituido por alguns dos instrumentos da collecção de Cosme III, a que anteriormente alludimos. Muito mal installado, como espaço e como vitrinagem, o museu florentino possui apenas 146 numeros, mas alguns d'elles extremamente preciosos como a violeta e o violoncello da melhor epoca de Stradivarius, o grande contrabaixo de 5 cordas de Bartolomeo Cristofori, e especimens varios das grandes escolas italianas de violaria, que ali estão dignamente representadas pelos Amati, pelos Gaglianos, Ruggieri, Gabrielli, Carcassi e outros mais.

Escasseiam-nos os pormenores sobre a collecção Karl Zach, de Vienna, como, de muitas outras, não temos senão vago conhecimento. Estão n'este caso os museus intrumentaes de Munich, Nuremberg, Bolonha, Stockolmo, Copenhague, Christiania Nova York e outros ainda, que apenas conhecemos de nome. Difficil seria de resto reunir os precisos dados estatisticos para dar a necessaria amplitude a este estudo e completal-o de algum modo. Não podemos comtudo deixar de alludir aos grandes museus allemães, entre os quaes tem logar importante a *Kgl. Sammlung alter Musikinstrumente* de Berlim e a collecção exotica do *Kgl. Museum für Völkerkunde*, que pelo catalogo de 1901 contem nada menos de 171 instrumentos exclusivamente africanos. Das collecções particulares são dignas de nota a de Paul de Wit e a de Wilhelm Heyer.

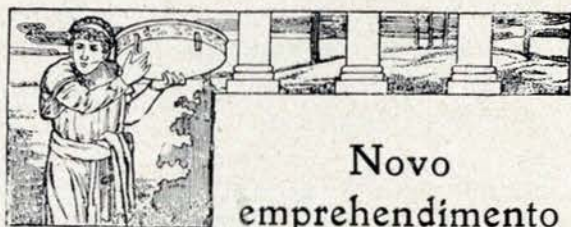
A de Paul de Wit, d'onde eram systematicamente excluidos todos os instrumentos exóticos, foi durante muito tempo, em Leipzig, o logar de peregrinação de todo o musico estudioso. As varias preciosidades de que se compunha passaram para a posse do segundo citado, cujo palacio musical se ostenta em Colonia.

Palacio em verdade deve ser para conter a infinidade de objectos que Wilhelm Heyer conseguiu colligir n'estes ultimos tempos. Do seu grande e luxuoso catalogo, admiravelmente coordenado por Georg Kinsky, ha apenas dois volumes publicados por agora e respectivamente datados de 1910 e 1912. Referem-se estes dois volumes aos instrumentos de teclado e aos de corda e basta o seu exame para se ajuizar da importancia de uma collecção,

que não hesitamos em adjectivar germanicamente de colossal. Só clavicórdios ha 32, virginaes e espinetas 33, cravos de peunas 30, pianos 118, grandes orgãos 25, harmoniuns 19, harpas 31, cytharas allemans e outras 81, alaúdes, theorbas e instrumentos congeneres 26, guitarras 79, cistros 31, bandolins 29, salterios, hackbretts e zimbálons 21, *pochettes* 45, lyras e violas *da braccio* e *da spalla* 20, lyras e violas *da gamba* 31, violas d'amor 26, violinos 43, violoncellos 18, contrabaixos 12, arcos diversos 135, e tudo o mais n'esta proporção.

Passadas em rapida revista as principaes collecções estrangeiras, pelo menos aquellas de que temos conhecimento, só nos resta submeter ao inventario o cantinho occidental em que nascemos e ao qual temos dado o melhor quinhão da nossa actividade e dedicação.

(Continúa.)



Novo emprehendimento

Um limitado grupo de musicos e amadores pensa em organizar em Lisboa uma serie de conferencias *exemplificadas* sobre os principaes auctores musicaes, espirito, esthetica e genero da sua obra, fazendo assim não sómente a historia da evolução musical mas ministrando sobretudo uma base solida para a interpretação dos varios compositores tanto antigos como modernos.

Para a parte exemplificativa, conta-se com a collaboração não só da maioria dos executantes da *Sociedade de Musica de Camara*, mas tambem d'outros distinctos professores e amadores.

Consta-nos tambem que, para a parte litteraria bem como para a suprema direcção d'este importante trabalho de propaganda artistica, vae ser convidado o illustre professor portuense, Bernardo Moreira de Sá.

A ideia é feliz, e parece-nos que vem preencher uma lacuna seria. Uma grande maioria dos nossos estudantes de musica encara a arte quasi exclusivamente sob o ponto de vista do mecanismo inconsciente. Lê pouco, ouve raramente os grandes artistas, desinteressa-se quasi sempre de todo o movimento musical. A questão mecanica preocupa a por tal forma, que nem

chega a prestar attenção ás mais elementares exigencias do som e do estylo. Interpreta-se Bach como Mozart e Mozart como Liszt. O essencial é dizer notas, muitas notas, e o ideal é dizer as notas *que lá estão*, o que nem sempre é facil.

Distrahir uns momentos esses maniacos da *roulade* do seu sonho constante, atrahindo-os para o campo da verdadeira arte, parece-nos ser obra de tal modo valiosa, que deve merecer o louvôr de todos. O importante é que se ponha em pratica a ideia e, sobretudo, que se não descontinue, por fadiga ou aborrecimento, como tem succedido a tantas outras boas iniciativas no nosso paiz.



Escuela del Mecanismo

Com este titulo, temos sobre a carteira um novo trabalho pedagogico do distincto professor valenciano, J. Salvador Marti, destinado a exercicios de mecanismo para o piano.

Começa por um prefacio absolutamente notavel, em que o auctor explana o seu methodo de ensino, com considerações muito sensatas sobre a maneira de obter um bom mecanismo sem prejuizo das outras qualidades de execução que todo o artista deve possuir. O volume que temos presente visa unicamente aos exercicios de cinco notas e divide-se em varios capitulos — *Legato*, *Rithmo*, *Sonoridade*, *Staccato-ligado*, *Notas dobradas*, etc., pois segundo a opinião do erudito tratadista, opinião que nós perfilhamos em absoluto, o mecanismo não passa de um meio posto ao alcance do musico para obter uma interpretação perfeita, e nunca póde ser considerado como um fim exclusivo da arte.

Os proprios exercicios de cinco notas que elle agora nos apresenta n'este volume visam não só ao desenvolvimento por assim dizer gymnastico dos dedos, mas tambem á educação intellectual do alumno sob o ponto de vista do rythmo e da sonoridade.

Salvador Marti promete-nos a continuação d'este bello trabalho, em outros volumes, que terão por intuito a *Leitura á primeira vista*, a *Expressão*, etc.

Chamamos a attenção do professorado pianistico para este novo livro d'ensino, que pode prestar, a nosso vêr, relevantes serviços. O editor é Ildefonso Alier, de Madrid.



PORTUGAL

A apresentação do barytono portuguez Alfredo de Mascarenhas no Porto revestiu bastante brilho.

Teve logar a 12 no salão de festas do Passos Manoel, com a collaboração de artistas muito cotados na capital do norte, como a professora de canto, D. Alexandra Castagnoli de Brito, seu esposo, o intelligente tenor José de Brito, D. Leonor de Chelmicki Afflalo, outra cantora de grande merecimento, o reputado pianista Xisto Lopes, etc.

O distincto promotor da festa assim como os seus collaboradores foram largamente victoriados.

* * *

No mosteiro de Santa Maria de Alcobaca deve haver em 17 do proximo mez uma interessante festa de arte em que tomarão parte o illustre poeta Affonso Lopes Vieira, o actor Augusto Rosa e Rey Colaço com suas duas filhas, D. Alice e D. Maria.

Este artistico serão terá logar no claustro de D. Diniz e abrirá com uma conferencia de Lopes Vieira sobre *Ignez de Castro*, seguindo-se varios numeros de poesia e de musica pelos distinctos artistas já citados.

A festa é por convites.

* * *

Firmou contracto com o theatro da Trindade a sr.^a D. Beatriz de Almeida, que terminou este anno o curso de canto no Conservatorio.

* * *

O bello artigo que os Annaes da Academia de Estudos Livres (n.^{os} 4 e 5) publicaram sob a epigraphe de *Um Museu*, é mais uma prova de quanto esta valiosa instituição se interessa pelas cousas d'arte. O assumpto versado sob aquelle titulo refere-se á mallograda fundação de um mu-

seu instrumental do Estado, sendo de todo o ponto lisongieras as palavras de applauso e de incitamento endereçadas ao director do nosso jornal, que, como é sabido, se tem occupado muito especialmente e com grande enthusiasmo da criação, entre nós, de um museu d'essa especialidade.

Ao sr. Cardoso Gonçalves, illustre signatario do artigo, enviamos a expressão do nosso agradecimento.

* * *

O professor Rey Colaço conta fazer durante o verão uma *tournée* de concertos, com suas interessantes filhas. Percorrerá algumas das estancias mais concorridas n'esta epoca do anno, como Cascaes, Estoril, Cintra, Figueira, Caldas, Luso, etc.

* * *

Para Paris parte brevemente o sr. D. Luiz Quezada, que conta realisar ali uma audição de musica popular portugueza.

* * *

Temos sobre a banca duas novas publicações, a que não podemos negar a cortezia de uma citação, apezar de nada terem que vêr com a nossa especialidade.

São:—*Lei sobre a Caça*, edição da Livraria das Novidades, em Faro, e *O Reclamo*, primeiro numero de uma nova revista destinada, como o nome o diz, a assumptos de publicidade e propaganda.

Agradecemos.

* * *

Para o logar de professor de violino, ha pouco creado no Conservatorio, foi nomeado o sr. Ivo da Cunha e Silva.

* * *

Os exames finaes na *Academia de Amadores de Musica* começam nos primeiros dias do proximo agosto.

* * *

O professor pianista Theophilo de Russell parte brevemente para o Algarve em *tournée* de concertos.

* * *

Para os concursos a premio no final dos cursos de piano do Conservatorio, são este anno impostas as seguintes peças:—Ul-

timo anno do curso geral, *Jardin sous la pluie* de Debussy; Último anno do curso superior, *Scherzo em si bemol* menor de Chopin.

No concurso de admissão ao curso superior a peça é o *Scherzo*, op. 14 de Schumann.



Continuamos a lista dos examinandos que concluíram os seus cursos no Conservatório:

Harmonia

(3.º ANNO)

	Valores
Adelina d'Oliveira Lopes.....	15
Alda Felismina Gomes.....	16
Alice Bandeira G. Carneiro.....	15
Cecilia Borba da Costa.....	16
Emilia d'Almeida Junça.....	17
Emilia Leiria.....	14
Emma A. da Silva Figueiredo.....	14
Ernestina F. de Mattos.....	15
Eva Maria B. Borges.....	14
Filomena da Piedade P. de F. Amorim.....	14
José Pinto Tavares.....	14
Leonila R. da Silva Santos.....	17
Manuel Joaquim Duarte.....	16
Margarida Rosa Monteiro.....	14
Maria Joanna F. Gomes.....	15
Maria Julieta G. Parreiras.....	14
Maria de Lourdes Botelho.....	16
Nybia D. A. Anedda.....	14
Sarah Victoria de S. Franco.....	15
Simy Bensusan.....	14
Zilda Rebello.....	16

Violino

(CURSO GERAL, 6.º ANNO)

Accacio P. Ramos de Faria.....	20
Albertina Horta Peres.....	14
Alzira da C. dos Santos Correia....	14
Angela E. Fonseca.....	17
Antonio de Campos Felizes.....	15
Antonio de Campos Silva.....	16
Laura d'A. da Rocha Correia.....	14
Lucilia da Silva Vieira.....	18
Marcial N. da Silva Rodrigues.....	20
Rogério de Salles Torres.....	18

Contrabaixo

(5.º ANNO)

Emilio de Jesus Salgado.....	10
------------------------------	----

Flauta

(6.º ANNO)

Manuel Joaquim Duarte.....	15
----------------------------	----

Piano

(CURSO GERAL, 5.º ANNO)

Adelina da Conceição Martins.....	12
Aida Bastos Horta.....	11
Alice C. B. Nunes Correia.....	12
Alice das Dôres C. e Silva.....	12
Alice M. dos Santos Jorge.....	13
Amalia N. d'A. Correia.....	15
Anna Rita Gomes.....	10
Caetana M. E. da Silva.....	10
Cesaltina Augusta Lages.....	12
Clotilde de Sousa Gonçalves.....	11
Dolores C. J. Garcia.....	14
Edith Antunes Gomes.....	13
Elisa Emilia Guedes.....	10
Elvira d'A. Castilho Costa.....	12
Elvira da Conceição R. Soult.....	16
Eugenia M. da Cunha Rodrigues...	15
Eulalia Pereira.....	15
Fabiana E. P. Judice Pargana.....	14
Hermengarda Monteiro Torres.....	16
Ilda E. Pereira Móra.....	14
Irène J. Rosa da Silva.....	11
Isabel da Silva Ferreira.....	11
Judith Antunes Gomes.....	14
Julia Henriqueta Chamusco.....	12
Laura da Conceição Linhares.....	10
Laura Mangerico Lima.....	14
Maria Amelia P. da Silveira.....	11
Maria Antonia P. Ramos.....	14
Maria da Conceição Gomes.....	10
Maria da Conceição M. d'Almeida.	10
Maria Januaría P. de Carvalho....	10
Maria Juliana Ribeiro.....	14
Maria das Mercês P. Barreto.....	14
Maria do Resgate C. Seromenho...	11
Maria Thereza P. de Freitas.....	12
Neomira Emilia Correia.....	13
Perpetua P. dos Santos.....	10
Pradelina da Conceição G. Namorado.....	14
Rosa da Conceição da S. Pereira...	12
Serafina C. J. Garcia.....	10
Sophia A. P. da Silva.....	10
Victoria C. S. Bogarim.....	17

ESTRANGEIRO

Na grande revista militar de 14 de julho, em Paris, figurou este anno o regimento de atiradores argelinos, sendo alvo a respectiva banda ou *nuba* de grandes

demonstrações admirativas por parte dos *badauds* parisienses, que são *badauds* como em parte alguma.

Os instrumentos de que se compõe esta curiosa banda são a *zokra* (especie de oboé), o *bendair* (pandeiro), a *darbuka* (pequeno tamboril) e a *tabela* (bombo, com pelles de camello).

O *grand prix de Rome* foi outhorgado este anno, e pela primeira vez, a uma senhora M.^{lle} Lili Boulanger—que conquistou essa distincção por 31 votos contra 5.

Lili Boulanger tem apenas 19 annos e pertence a uma familia de artistas.

Tem sido muito discutido em Paris o *Julien*, nova opera de Gustave Charpentier, cantada ha pouco no theatro da Opéra-Comique.

Resumindo o desencontro de opiniões que se tem suscitado ácerca d'esta obra, diz um dos seus criticos: — «O auctor do *Julien* descontentou, sem duvida, os arbitros da moda musical, mas deu um pouco de alegria nova a milhares de creaturas que elle nunca conhecerá; creou uma obra viva, fazendo da sua dôr um pouco de humanidade e de toda a sua juventude um pouco de harmonia.»

O *Courrier Musical*, bella revista parisiense fundada ha 16 annos e dirigida pelo conhecido critico René Doire, fundiu-se com outra revista não menos valiosa, o *S. I. M.* As duas revistas reunidas conservam o titulo d'esta ultima e serão dirigidas, sob o ponto de vista administrativo, por René Doire.

A *saison russe* do novo theatro dos Campos Elyseos, em Paris, teve um exito mundano e artistico absolutamente fóra do vulgar.

Nos 30 espectaculos chorégraphicos que ali se deram a seguir, e em que as enchenches se succediam sem interrupção, passaram-se em revista varias obras primas da musica de todos os paizes, transformadas em bailado.

Deve dizer-se que esta nova versão de obras, que foram concebidas n'outro pro-

posito, como as de Debussy, Ravel, Florent Schmitt e outros, deixou um tanto perplexa a grande maioria dos criticos, havendo mesmo quem a condemne como attentatoria das leis do bom gosto e da esthetica. Mas não estão essas proprias leis n'um momento de crise e de incerteza?

**

Em Carlsbad e sob a direcção de Robert Manzer, foi ultimamente executada uma *Fantasia em mi bemol* para orchestra, cujo auctor é o principe Joaquim Alberto, da Prussia.

**

Não sem uma pontinha de azedume, noticiamos no numero passado a realisação de uns espectaculos animatographicos, ultimamente effectuados em Londres e baseados em varias scenas de *Parsifal*. A noticia foi largamente espalhada nas revistas estrangeiras d'onde a extrahimos, e teve tambem muito curso nas folhas de cá, mas, segundo informações que acaba de fornecer-nos uma auctorizada testemunha ocular, não ha verdadeiramente motivo para que o nosso puritanismo artistico se susceptibilise.

Os espectaculos são constituídos por quadros plasticos, e não cinematographicos, sendo esses quadros compostos ao que parece, com extrema arte e bom gosto e os fragmentos orchestraes escolhidos como é uso fazer-se nos grandes concertos symphonicos.

A orchestra é dirigida pelo notavel maestro inglez, *sir* Henry J. Wood, director dos concertos do Queen's Hall.

**

A epoca de inverno da Scala de Milão abrirá em outubro com um festival Verdi, em commemoração do centenario do grande artista.

Como novidades haverá a *Parisina* da Mascagni, o *Parsifal* e a *Ombra di S. Giovanni* de Franco Alfano.

**

O centenario do nascimento de Gluck (2 de julho de 1714) está preoccupando os musicos e amadores allemães, que já estão pensando no modo de commemorar essa data no anno proximo.

Constituiu-se uma sociedade que iniciará uma serie de manifestações artisticas em honra do celebre auctor do *Orpheu* e das duas *Iphigenias*.